

Ligação Ibicuí-Jacuí. União do rio Uruguai ao Oceano Atlântico

CORREIO DO POVO

KLEBER BORGES DE ASSIS

Há mais de cem anos, pensa-se em ligar as bacias dos rios Jacuí e Ibicuí, unindo-se assim, no sentido Oeste-Leste, o rio Uruguai ao Oceano Atlântico. O centenário sonho de Caxias começa agora a concretizar-se, com os estudos preliminares que estão sendo realizados ao longo do rio Ibicuí. Mas tudo indica que tão cedo tal ligação não estará ainda efetuada: em primeiro lugar, porque somente há pouco tiveram início os levantamentos e estudos necessários à elaboração do projeto definitivo da ligação aludida; em segundo, porque em geral são morosos tais trabalhos no país, dificultados sempre pela crônica e insuperável falta de verbas que geralmente atinge todos os órgãos governamentais.

O que a obra representa para o Rio Grande é fácil perceber: unido o rio Uruguai ao Oceano Atlântico, no sentido Oeste-Leste, o Estado sulino seria cortado por uma excelente via líquida de mais de 1.300 quilômetros de extensão. Este «caminho que anda» seria o coletor natural da produção de uma grande e rica área do Rio Grande. Da maneira mais econômica possível, já que até agora, segundo os melhores técnicos e estudiosos da matéria, se desconhece outra forma de transporte mais econômica do que o fluvial, essa via líquida transportaria a produção rio-grandense desde o vale do Uruguai até os portos da Capital gaúcha ou de Rio Grande, onde seria reembarcada para os centros consumidores do país e do exterior. Essa via fluvial seria, por excelência, a via do trigo gaúcho: basta uma espiada às estatísticas para se ver que, na região que ela interessa, aumenta de ano para ano a colheita do trigo.

O SONHO CENTENARIO

Coube a Caxias, então Barão, antever as possibilidades da ligação das bacias do Jacuí e do Ibicuí e a importância que ela representaria para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Em mensagem que enviou à Assembléia Provincial, em 1.º de março de 1846 — há mais de cem anos portanto — Caxias recomendava a ligação

dos rios Jacuí e Ibicuí, através de um canal de São Gabriel até Passo de São Borja, no rio Santa Maria.

Não deixa de ser interessante a transcrição desse documento que revela a extraordinária visão de Caxias.

— «Após os grandes elementos morais de civilização, grandeza e fortuna dos povos» — inicia Caxias — «ocupam o primeiro lugar entre os elementos materiais de sua prosperidade as estradas, canais e pontes, que facilitando as comunicações das Cidades e Vilas entre si, estreitam os laços de confraternidade, animam o comércio, despertam a indústria e aumentam a fonte das riquezas.

Obras de tão grande momento está a Província pedindo com insistência; e são tantas as suas necessidades a este respeito, que temo não poder indicar tôdas, contentando-me em mencionar as principais.

A abertura de Canais e limpeza de Rios. A importância que vai adquirindo a cidade de Pelotas, e o futuro de prosperidade que promete, estão reclamando com urgência a abertura da barra do Canal de São Gonçalo.

De igual necessidade é a escavação do lugar denominado o Sangradouro na embocadura da lagoa Mirim, e o do baixio do Canguçu, na lagoa dos Patos; o que se pode fazer ou por meio de uma barca de escavação, ou de uma grade de ferro, a jeito de charrua agrícola, que arrastada por uma barca a vapor, arrase o álveo do Rio, deslocando dele as areias e pondo-as à mercê da correnteza das águas. O Canal da Barra do Rio Grande necessita também ser beneficiado.

Convém desde já destruir as cachoeiras que dificultam a navegação do Jacuí, limpar o rio dos Sinos e o Vacacaí desde sua foz no Jacuí até a povoação de São Gabriel.

Para que seja navegável todo o interior da Província, bastaria, por meio de um canal, estabelecer-se a comunicação do Vacacaí ao rio Santa Maria, desde São Gabriel até o passo de São Borja, ou da Lagoa, o que é tão fácil, como de grande utilidade, aproveitando as imensas la-

goas (banhados) que medeiam entre aquelas paragens.

Lembro também a necessidade de se melhorar o balizamento da Lagoa dos Patos, e de se colocarem quatro faróis ou lanternas nas pontas de Itapuã, Cristovão Pereira, do Bujaru e do Estreito».

Este documento é impressionantemente pela visão que revela.

RIOS IBICUI E VACACAÍ

O rio Ibicuí é o maior afluente da margem esquerda do rio Uruguai e tem uma extensão de cerca de 450 quilômetros. Nasce em Val da Serra, no município de Santa Maria; outrora foi navegável, para barcos de pequeno calado, até o Passo do Umbú.

O rio Vacacaí tem suas cabeceiras na Serra do Batóvi, desenvolvendo seu curso através de 275 quilômetros. O Vacacaí é o maior afluente da margem direita do Jacuí. Em águas altas, pode ser navegado, por barcos de pequeno calado, até a desembocadura do São Sepé, a 22 quilômetros da foz no Jacuí.

O remanso da barragem-ponte do Fandango, em fase final de construção à montante da cidade de Cachoeira do Sul, ultrapassa a foz do Vacacaí, situada a cerca de 41 quilômetros da obra: no futuro, portanto, o Vacacaí deverá ser melhor aproveitado pela pequena navegação, especialmente para o escoamento da produção de arroz colhida nas lavouras localizadas às suas margens.

Mas a navegação fluvial na região não interessa apenas ao escoamento das safras de arroz: nos municípios mais diretamente ligados ao rio, tanto ao Jacuí como ao Vacacaí, cresce de importância, de ano para ano, a produção de trigo.

No ano de 1847, tendo em vista ao aproveitamento do rio Vacacaí pela navegação, a Assembléia Provincial aprovou uma verba para ser aplicada na limpeza desse rio. A dotação, contudo, foi insuficiente, sendo mais tarde pedida nova verba. Esta foi concedida, mas os trabalhos não foram realizados. De acordo com a opinião de vários técnicos, o Vacacaí é um rio de fácil dragagem e que com alguns melhoramentos comportará franca navegação até a cidade de São Gabriel.

OS JESUITAS E OS RIOS

É um fato histórico que foram os padres jesuitas os primeiros exploradores dos rios pertencentes à bacia do Uruguai. Os jesuitas que fundaram as Reduções dos Sete Povos das Missões

conheciam bem o rio Uruguai. O rio Ibicuí foi navegado em 1626 pelo padre Roque Gonzalez, que atingiu São Martinho, no município de Santa Maria. Ao jesuita Antônio Sepp é atribuída, com grande dose de segurança, a obra de drenagem realizada às margens do rio Santa Maria, mais ou menos em 1730. Muitas pessoas antevêm nessa obra, da qual restam ainda vestígios, o projeto para a ligação das bacias do Ibicuí e Jacuí. Mas parece que a finalidade da drenagem era a de recuperar um grande banhado para a agricultura.

Esta obra consistia num canal ligando o banhado do Jacaré ao arroio Juguaú, que é afluente do rio Santa Maria. A região é pantanosa, e, drenada convenientemente, serviria esplendidamente para a agricultura.

A LIGAÇÃO DAS BACIAS

A ligação das bacias do Jacuí e Ibicuí, mediante convênio estabelecido entre a Comissão Interestadual da Bacia do Paraná-Uruguai, da qual faz parte o governo do Rio Grande do Sul, e o Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais, está sendo estudada por este último, que há algum tempo deu início aos estudos e levantamentos topográficos da região.

A transposição das bacias, segundo os primeiros estudos realizados há alguns anos, seria efetuada através da Coxilha do Pau Fincado, consistindo, de um modo geral, na abertura de um canal, talvez com barragem eclusada, que atravessaria o divisor das águas do Ibicuí e do Vacacaí. Seriam realizados melhoramentos, principalmente dragagem, no rio Vacacaí e no banhado Santa Catarina, até as imediações da Coxilha do Pau Fincado. Transposto o divisor de águas, o banhado do Pau Fincado seria regularizado e dragado.

Deve-se observar, no entanto, que, precedendo as obras de transposição das bacias aludidas, melhoramentos substanciais devem ser feitos não só no rio Jacuí como nos rios Uruguai, Ibicuí e Vacacaí. O primeiro passo já foi dado, com a construção da barragem-ponte do Fandango, cujo remanso, como acentuamos linhas acima, ultrapassa a foz do Vacacaí. O rio Uruguai deve sofrer obras de regularização, com a dragagem do banco de areia existente na foz do Ibicuí e o derrocamento dos baixios que constituem sério perigo à navegação mesmo com águas altas. O Ibicuí, segundo informações obtidas junto à pessoas que moram junto às suas margens, encontra-se com grande parte de seu leito atulhado com troncos de árvores. O rio Vacacaí é um rio que com facilidade pode ser dragado, segundo a opinião de técnicos conspícuos.

Ligados os rios Ibicuí e Jacuí, o Rio Grande passaria a dispor de uma excelente e econômica via de transporte para o escoamento de suas riquezas, numa extensão de mais de 1.300 quilômetros.

O autor de excelente livro sobre as vias de transporte no Rio Grande do Sul, eng. Jorge Porto, calcula em 792 quilômetros a extensão da via navegável que então será recuperada, de acordo com as seguintes distâncias:

- 1 — De Porto Alegre até a foz do Banhado Santa Catarina — 310 km.
- 2 — Banhado Santa Catarina — 10 km.
- 3 — Banhado do Divisor — Coxilha do Pau Fincado — 2 km.
- 4 — Banhado Pau Fincado — 3 km.
- 5 — Rio Ibicuí, até o rio Uruguai — 467 km.

A estes 792 quilômetros, devem ser somados os 250 quilômetros do rio Uruguai passíveis de navegação regular, desde a Barra do Quaraí até as proximidades de São Borja. Teremos então o total de 1.042 km. Se somarmos ainda a estes 1.042 km. os 300 km. que separam Porto Alegre de Rio Grande, teremos mais de 1.300 quilômetros de vias navegáveis, cortando o Rio Grande do Sul, de oeste-a-leste, a serviço da economia deste Estado.

OS ESTUDOS EM REALIZAÇÃO

Como dissemos linhas acima, os estudos preliminares para a realização da gigantesca obra

foram iniciados há pouco pelo órgão hidroviário estadual, em obediência ao convênio estabelecido entre a Comissão Interestadual da Bacia do Paraná-Uruguai e o DEPRC. Recentemente, foram instalados postos meteorológicos na região das bacias, sendo 2 em Cachoeira do Sul, 3 em Santa Maria, 7 em São Gabriel, 1 em São Sepé, 3 em Rosário do Sul, 1 em Cacequí, 2 em General Vargas e 1 em São Pedro. Estes vinte postos dispõem de pluviógrafos, pluviômetros e evaporímetros. As observações nos postos meteorológicos e fluviométricos estão na fase inicial. Serão feitas também observações de escalas de cheias nos rios. Já foi efetuado o recobrimento aerofotográfico da região, pelo Serviço Geográfico do Exército. Imediatamente, será feita a fointerpretação dos mosaicos obtidos. Serão efetuados igualmente o levantamento topográfico e os estudos geológicos das faixas. Este último estudo aguarda apenas a reconstituição aerofotogramétrica para ser iniciado. O recobrimento aerofotográfico feito pelo Serviço Geográfico do Exército abrange uma área de sete mil quilômetros quadrados: realizado na escala de 1:12.500, resultou em 750 pares fotogramétricos.

Quanto aos levantamentos topográficos, duas turmas estão neles trabalhando: a primeira, no rio Ibicuí, desde a foz até Jacaqué. A segunda, também no Ibicuí, desde Umbú até Jacaqué. A turma que iniciou seu trabalho em Jacaqué, ao concluí-lo, foi deslocada para Itaum.

MONOGRAFIAS MUNICIPAIS

Será lançado, nas próximas semanas, em forma de separata uma monografia do município de PASSO FUNDO de autoria da Geógrafa do C. N. G. Maria Luiza Lessa de Curtis. O referido estudo será ilustrado com um mapa do município, litografado a cores, na escala de 1:100 000, organizado pelo agrimensor Caio Moogen Machado e gentilmente cedido ao Boletim Geográfico pelo Prefeito Municipal, Sr. Wolmar Salton.

A direção do Boletim agradece ao Serviço Geográfico do Exército a cessão graciosa de valioso material documentário sobre o município de ESTEIO, o qual será objeto da próxima monografia municipal, a cargo do prof. H. A. Thofehr.